Porto Alegre, 27, 28 e 29 de novembro de 2026 - Nº 16 - Ano 31

viver.

Caderno semanal do Jornal do Comércio

Reportagem Cultural

Música, bom humor e pioneirismo

Nascido há 120 anos, o porto-alegrense Antonio 'Piratíni' Amábile se destacou como músico, comunicador e empresário e foi pioneiro nos programas de auditório no rádio gaúcho



ACERVO ISRAEL LOPES/REPRODUÇÃO/JC

Marcello Campos, especial para JC

O humor italiano da segunda metade do século XIX tinha características peculiares, relacionadas a cultura popular, teatro, literatura, sátira de costumes e diferenças socioeconômicas e regionais de uma nação unificada somente em 1861. De padres e aristocratas a políticos e novos-ricos, ninguém era poupado desse espírito cômico em um cenário cujos problemas e contradições levaram muitos cidadãos a buscar como saída, literalmente, o cais do porto. Foi o que fizeram em 1891 o comerciante (além de cantor lírico nas horas vagas) Henrique Amábile e a esposa, Francisca, ao seguirem com suas três crianças um rumo até então tomado por quase 500 mil compatriotas: o Brasil.

Com um tempero napolitano na mistura dessa comicidade com a fibra necessária para o futuro incerto a 10 mil quilômetros de navio, o casal foi parar em Porto Alegre. Adotou para moradia e trabalho um sobrado na esquina da rua São Pedro com Minas Gerais (depois absorvida pela avenida Farrapos), bairro São Geraldo, com armazém de 'secos & molhados'. Ali a família se expandiu para oito filhos (incluindo três gurias), alguns dos quais manifestariam aptidões artísticas de forma precoce. Sobretudo o caçula, Antonio Francisco Amábile, nascido em 20 de setembro de 1906 e que se tornaria uma das mais aplaudidas figuras do Rio Grande do Sul por mais de duas décadas.

O garoto nascido em 1906 era sensível, curioso, expansivo, divertido e vidrado nos ritmos e melodias dos músicos e conjuntos locais de uma época de estações de rádio ainda inexistentes e discos com *status* de artigo de luxo. Matriculado nas aulas do professor Rocco Postiglione, cofundador da Sociedade Musical Porto-Alegrense (1910), tornou-se na adolescência um ás da flauta transversal – domínio futuramente extensivo ao talento para a composição popular. Logo veio o engajamento ao teatro amador e carnaval, adicionando camadas a uma personalidade moldada pelo ambiente doméstico e convívio com outras famílias de imigrantes, dentro ou fora da Zona Norte.

Antonio recém completara 19 anos, em 1925, ao participar da fundação do bloco folião Passa Fome e Anda Gordo – mais tarde, integraria o Grupo dos 16, ligado ao círculo cênico da União de Moços Católicos de São Geraldo, enquanto dava os primeiros passos em festivais artísticos de cineteatros como o Talia, no bairro Navegantes. Também aprendeu junto com o *fratello* Henrique (dois anos mais velho) o ofício de ourives, deflagrando uma bem-sucedida parceria empresarial no Centro da cidade. O contato com toda sorte de tipos da região lapidaria no jovem *performer* a facilidade de transformar situações corriqueiras em humor de forte apelo popular.

"Nos palcos, ele costumava interpretar figuras caricatas, quase sempre de ascendência italiana, explorando de forma hilária a rica mistura de idiomas, expressões e costumes que já caracterizava o cosmopolitismo de Porto Alegre naquele tempo", resgata o pesquisador são-borjense Israel Lopes, autor de livro biográfico lançado pela editora paulista Pragmatha em 2025. E foi em uma dessas apresentações que, ao arrancar gargalhadas da plateia no papel de um gringo fictício, o apelido do personagem caiu no gosto geral a tal ponto que o acompanharia por toda sua carreira como músico, *showman* e comunicador radiofônico dali em diante: "Piratíni".

Leia mais na página central